

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE DIREITO
MESTRADO EM DIREITO**

**O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA
ABORDAGEM DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO E (DES)CONSTRUÇÃO DE
ESTIGMAS**

FRANCYSCO PABLO FEITOSA GONÇALVES

**RECIFE
2011**

FRANCYSCO PABLO FEITOSA GONÇALVES

**O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA
ABORDAGEM DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO E (DES)CONSTRUÇÃO DE
ESTIGMAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, sob a orientação do Prof. Dr. Jayme Benvenuto Lima Junior.

RECIFE
2011

G635d Gonçalves, Francysco Pablo Feitosa

O Direito à educação das pessoas com deficiência : uma abordagem dos processos de inclusão e (des)construção de estigmas / Francysco Pablo Feitosa Gonçalves ; orientador Jayme Benvenuto Lima Júnior, 2011. 198, [77] f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências Jurídicas, 2012.

1. Direito à educação. 2. Inclusão social. 3. Direitos humanos. 4. Estigma (Psicologia social). 5. Deficientes – Educação. I. Título.

CDU 342.7

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

**O DIREITO A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA
ABORDAGEM DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO E (DES) CONSTRUÇÃO DE
ESTIGMAS**

Dissertação defendida e aprovada em 10 de janeiro de 2011, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Direito, pela banca examinadora formada pelos seguintes professores:

Orientador, Prof. Dr. Jayme Benvenuto Lima Junior – UNICAP

Titular interna: Prof. Dra. Virgínia Colares – UNICAP

Titular interno: Prof. Dr. Roberto Wanderley Nogueira – UNICAP

Titular Externo: Prof. Dr. Edson Soares Martins – URCA

A Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco não aprova nem reprova as opiniões emitidas nesse trabalho que são de responsabilidade exclusiva do autor desta dissertação de mestrado.

À Thays, como reconhecimento de todo o amor que me dedica e por me fazer querer ser uma pessoa melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Relembrando agora o caminho que percorri até chegar em Recife, percebo que tantas são as pessoas que de uma forma ou de outra me auxiliaram a ingressar e permanecer no Mestrado, que se fosse agradecer a todas elas, precisaria de outro volume. Registradas as minhas desculpas aos que não foram mencionados, ficam meus agradecimentos, com a cronologia que pude reconstruir...

Primeiramente, a Deus. Por tudo e por todos.

A meus pais, pelo apoio incondicional que me deram em mais esta etapa da minha vida.

Aos amigos Jorge Emicles e Stênio Rolim, me iniciaram na advocacia, foram e são, cada um a seu modo, meus professores.

Ao amigo Edson Soares Martins que me orientou em meus primeiros passos na pesquisa científica, pelo apoio e incentivo, sem os quais eu não teria ingressado no Mestrado.

Ao Prof. Dr. Jayme Benvenuto, amigo e orientador, por toda a ajuda ao longo do Mestrado, pelo exemplo como profissional e ser humano.

A todos os demais professores do Mestrado, em especial aqueles com quem convivi e pude aprender não apenas em sala de aula, mas também fora dela: João Paulo Teixeira, Virginia Colares, Elias Moura Rocha e Gustavo Santos.

A todos os colegas, em especial aqueles que, além de me receberem em sala como colegas, me acolheram, como amigo, em suas vidas: José Antônio, Emilia, Arnaldo, Maurício, Saulo e Rodrigo.

Aos professores e alunos da Pós-Graduação em Direito da UFPE, com quem convivi enquanto cursava parte dos créditos do Mestrado.

A todas as pessoas com quem debati, pessoalmente ou não, questões a que se refere a presente Dissertação, em especial, Rita, Mônica, Joseph, Glauberto, Edmilson, Amauri, Maria Aparecida Gugel, Emilio Figueira, Luiz Alberto David Araujo e Vera Lúcia Garcia.

RESUMO

A dissertação aborda como a deficiência, enquanto estigma, é socialmente estabelecida, os processos através dos quais as identidades das pessoas com deficiência são construídas dentro do meio social e qual a função da educação, em seu potencial reprodutor e transformador da sociedade, para a (re) produção dos estigmas de deficiência. Aborda, ainda, como direito a educação das pessoas com deficiência pode se prestar à desconstrução dos estigmas, construção de uma sociedade inclusiva, e alguns dos caminhos que podem ser seguidos para a realização de tal direito. Os dados foram obtidos através da revisão da bibliografia pertinente ao tema e estudo e reflexão sobre os discursos das pessoas com deficiência, aos quais tivemos acesso com base na leitura de obras escritas por pessoas com deficiência e através de pesquisa etnográfica, a qual nos deu acesso a relatos que, embora não estejam formalmente transcritos, permeiam todas as linhas e entrelinhas da presente dissertação.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência. Estigma. Direito a educação. Inclusão social.

ABSTRACT

The dissertation discusses how the disability, as a stigma, is socially established, the ways how the identities of people with disabilities are made into the social environment and what is the function of education in its potential of reproduction and transformation of the society, to the production and reproduction of the disabilities' stigmas. The dissertation also discusses how the right to education of persons with disabilities can make an deconstruction of the stigmas, and can build an inclusive society, and some of the ways can be followed for the realization of this right. The data were obtained through review of the literature relevant to the theme and study and reflection on the discourse of people with disabilities, to which we had access reading of works written by people with disabilities and by ethnographic research, which gave us access with reports that, although not formally transcribed, permeate all lines of this dissertation.

KEYWORDS: People with disability. Stigma. Right to education. Social inclusion.

SUMÁRIO

UMA APRESENTAÇÃO — COM ALGO AUTOBIOGRÁFICO	12
1 SOBRE OS CAMINHOS PERCORRIDOS	15
1.1 SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.2 A METODOLOGIA EMPREGADA.....	17
1.3 UMA NOTA SOBRE <i>TERMOS, CLASSIFICAÇÕES E TEORIAS</i>	18
1.4 A QUESTÃO DA DENOMINAÇÃO: DO <i>QUE</i> E DE <i>QUEM</i> ESTAMOS FALANDO MESMO?.....	21
2 SOCIEDADE E DEFICIÊNCIA: NORMA E DESVIO.....	23
2.1 SOBRE SOCIEDADE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	23
2.2 SOCIEDADE, NORMA E DESVIO.....	25
2.3 ERVING GOFFMAN E A QUESTÃO DOS ESTIGMAS.....	32
2.4 DEFICIÊNCIA E EFICIÊNCIA: A PROPÓSITO DE MODELOS E CONSTRUÇÕES SOCIAIS.....	36
2.4.1 Os modelos médico e social de deficiência	36
2.4.2 Deficiência <i>versus</i> eficiência	43
2.5 REPRESENTAÇÕES <i>LEGAIS</i> DA DEFICIÊNCIA.....	52
3 A PROBLEMÁTICA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DEFICIENTES..	63
3.1 IDENTIDADES (PÓS)MODERNAS E IDENTIDADES DEFICIENTES.....	63
3.2 SOBRE IDENTIDADES REAIS E VIRTUAIS.....	66
3.3 CORPO E IDENTIDADE: A SEXUALIDADE EXPONDO O PRECONCEITO.....	76
3.4 A CARREIRA MORAL E A INTERIORIZAÇÃO DO PAPEL DE DEFICIENTE.....	82
3.4.1 A propósito de biografias e interações deficientes	85
3.4.2 Ainda sobre analogias e interiorizações	91
4 SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (DEFICIENTE)	95
4.1 O VOCÁBULO EDUCAÇÃO E SUAS ACEPÇÕES	95
4.2 EDUCAÇÃO, CONSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO MEIO	97

SOCIAL.....	
4.2.1 Educação redentora da sociedade	98
4.2.2 Educação reprodutora da sociedade	101
4.2.3 A educação e seu potencial transformador da sociedade	106
4.3 SOBRE A EDUCAÇÃO DEFICIENTE E SUAS FASES: UMA APROXIMAÇÃO À INCLUSÃO E À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	109
4.3.1 A fase da exclusão.....	110
4.3.2 A fase da segregação institucional	111
4.3.3 Fase da integração	114
4.4 INCLUSÃO: ENTRE A UTOPIA E OS MAL-ENTENDIDOS	118
4.4.1 Educação inclusiva e utopia: um aporte ao pensamento freireano	120
4.4.2 Educação especial versus educação inclusiva?	122
4.4.3 Ainda a propósito de mal-entendidos e ideias que são contrárias à inclusão	126
5 O DIREITO HUMANO E FUNDAMENTAL À UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	134
5.1 A PROPÓSITO DE CLASSIFICAÇÕES	134
5.1.1 <i>Direitos humanos e direitos fundamentais: notas sobre algumas questões conceituais</i>	134
5.1.2 Indivisibilidade <i>versus</i> gerações/dimensões	139
5.2 A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO PLANO SUPRANACIONAL.....	143
5.3 O DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ORDEM INAUGURADA PELA CARTA DE 1988	150
5.3.1 Sobre constituição, movimentos sociais e direitos fundamentais	150
5.3.2 Notas ao direito à uma educação em sentido amplo, pensada a partir da Constituição de 1988	154
5.3.3 Sobre o direito à educação em sentido estrito na ordem constitucional pós 1988	161
5.3.4 Mas o que a Constituição propõe não é <i>integração</i> ?	164
6 CAMINHOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	169
6.1 O CAMINHO LEGAL	169
6.1.1 A elaboração legislativa: nota sobre seus caminhos e descaminhos	170
6.1.2 A justiciabilidade	178
6.2 O CAMINHO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	184
6.3 O CAMINHO DE MONITORAÇÃO DE METAS PROGRESSIVAS	191

CONSIDERAÇÕES DERRADEIRAS: ONDE CHEGAMOS E PARA ONDE IREMOS	196
BIBLIOGRAFIA.....	199
EXCURSOS.....	215
DECIFRANDO OS EXCURSOS	215

UMA APRESENTAÇÃO — COM ALGO AUTOBIOGRÁFICO

Embora não seja tão comum no Direito, em outras *ciências sociais*¹ é um recurso comum o pesquisador iniciar sua dissertação ou tese com um relato *pessoal* ou *semi-pessoal* a fim de situar o *sujeito-pesquisador* e o *objeto-pesquisado*, o primeiro explicando — e por que não dizer (re)construindo — o segundo, naquilo em que se distinguem e naquilo em que se confundem. É com este intuito que faço uso deste recurso nas linhas que se seguem.

Não consigo precisar quando e como foram meus primeiros contatos com as pessoas com deficiência. Creio que fui mais uma criança que em algum momento se espantou com alguém *diferente*, devo ter perguntado por que aquela pessoa era daquela forma e provavelmente obtive alguma resposta evasiva, sem uma explicação convincente, talvez atribuindo a Deus ou ao acaso o fato de aquela pessoa ser diferente.

Educado fora de um *paradigma inclusivo* e sem muitos contatos com a *educação especial*,² lembro de algumas vezes quando, ainda na adolescência, precisei lidar socialmente com pessoas com deficiência e, sem jeito, me senti meio perdido e sem saber o que fazer ou como proceder. Por essa devo ter começado a ter consciência de minhas próprias limitações, de minhas próprias deficiências, na mesma medida em que percebia as deficiências do mundo e elas passavam a me incomodar. Também foi quando comecei a me perguntar o que especificamente era *deficiência*.

E então veio a Universidade, nela criei fortes laços de amizade com algumas pessoas com deficiência que, em verdade, estão entre as pessoas mais *eficientes* que conheço, também na Universidade veio a paixão intensa pelo Direito e pelas demais ciências sociais, foi onde tive o primeiro contato com autores que mudariam a minha concepção de mundo — alguns dos quais inclusive se revelaram essenciais a esta dissertação —, inspirado neles, tive a vontade de seguir estudando e pesquisando pelo resto da vida. O Mestrado seria uma etapa, ao mesmo tempo necessária e desejável, deste projeto de vida.

1 Falo em *ciências sociais*, neste trabalho, de forma genérica a fim de evitar certos preciosismos e maniqueísmos. Concordo com Nelson Saldanha (cf. 2005a, p. 17-18) quando ele fala que a compreensão de ciência pode se dar em um sentido mais amplo, adoto a útil *classificação* das ciências em naturais e sociais e também acho que são muito relativas as fronteiras que as *ciências sociais* têm entre si.

2 Termos como *especial*, *intergração*, *inclusão* e outros relacionados à educação da pessoa com deficiência ficarão mais claros a partir do cap. 4, onde serão problematizados.

Bacharel, com o título vieram a docência e a advocacia, a primeira intensificando ainda mais meu interesse pela *Educação*, a segunda colocando-me novamente em contato com as deficiências sociais, um problema, em especial, as isenções tributárias que deveriam favorecer as pessoas com deficiência na compra de veículos, mas que na prática se tornavam obstáculos e causa de sofrimento para tais pessoas.

Esse problema, ao mesmo tempo prático e teórico,³ trouxe-me ao Mestrado, um ambiente perfeito para que o conhecimento aconteça, veio o contato com os colegas e professores, veio uma relação de orientação especialmente enriquecedora, e graças ao nível dos debates novas dúvidas e preocupações surgiram, inquietações se formavam enquanto se desfaziam alguns dogmas que — mesmo sem saber — ainda conservava.

Ainda a propósito do Mestrado, começo a abandonar a primeira pessoa do singular, passando à primeira pessoa do plural, menos por uma questão de estilo ou de apreço ao plural majestático do que por uma razão ética, não era mais *meu* tema, *minhas* inquietações, *meu* conhecimento, *meu* interesse de mudar as coisas. Eram *nossos*. *Nós*, alunos e professores em constante debate.⁴ Debate que também foi — de certa forma — entrecortado pelos diálogos realizados nas disciplinas que cursei como *aluno especial* no Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito de Recife. Desses debates, realizados ao longo dos dois últimos anos, provêm os seis capítulos que compõem a presente dissertação.

Um primeiro capítulo metodológico, que dialoga com a presente apresentação e os demais capítulos e resume os caminhos percorridos até a realização do trabalho final. Em seguida temos o segundo capítulo que aborda a relação entre *sociedade e deficiência* e procura contribuir para a compreensão de como os estigmas de deficiência são socialmente estabelecidas.

O terceiro capítulo pretende fazer uma breve reflexão sobre como as *identidades deficientes* são construídas dentro do meio social, permeadas por diversas representações, sobre as quais a pessoa com deficiência nem sempre tem liberdade de escolha. O quarto capítulo reflete o esforço de compreender a relação entre *sociedade e educação* e que funções esta representa para aquela, sempre em diálogo com os capítulos anteriores, sobretudo quando adentra as questões da *inclusão* e da *educação inclusiva*.

3 O problema com que elaborei meu primeiro projeto de pesquisa, apresentado e aprovado na Universidade Católica de Pernambuco foi: *Qual deveria ser o papel das isenções tributárias nas vidas das pessoas e, mais especificamente, das pessoas com deficiência?*

4 Se este trabalho possui algum mérito, aliás, ele se deve mais a eles do que a mim. Se possui deficiências, são de minha inteira responsabilidade. De qualquer forma, é um trabalho que realizamos juntos. É *nosso*, portanto.

O capítulo quinto, de certa forma dando sequência a questões anteriormente tratadas, aborda a educação da pessoa com deficiência; enquanto *direito humano fundamental*, reconhecimento em documentos internacionais e internos. Em uma relação de diálogo e de recorrência ao capítulo quinto, temos o sexto, que pretende apontar alguns dos *caminhos* através dos quais o direito à educação pode ser realizado e que acaba mostrando, conseqüentemente, alguns *descaminhos*, algumas situações em que instrumentos de *inclusão* social mal empregados acabam se prestando a excluir.

Ao fim tecemos nossas *considerações derradeiras*, fazendo um apanhado de toda a dissertação; não tanto com o interesse de concluir ou fechar o tema, que permanece aberto a outras pesquisas, nossas e de outrem. Nesta perspectiva, após a lista de referências apresentamos alguns posfácios — que denominamos genericamente de *excursos*. Desse material suplementar, cabe alguma menção extra ao que é de nossa (co)autoria, uns poucos trabalhos apontando no rumo que a temática da dissertação pode continuar sendo abordada, mas todos remontando a leituras anteriores ou paralelas ao *desenvolvimento* da dissertação. Reflexões que também são submetidas ao debate, linhas que talvez não se encaixassem muito bem no desenvolvimento da dissertação mas que de alguma forma o enriquecem, reforçam alguns de seus pontos e ajudam na compreensão do percurso da pesquisa.

Se por um acaso tivermos sido bem sucedidos e a presente dissertação se aproximar do que *tradicionalmente* se espera de uma — e *dissertações* parecem guardar algo do tratadismo outrora tão vigente nas ciências de outrora: a *monografia* como pretensão de escrever sobre um tema exaurindo-o — os seus posfácios parecem se assemelhar ao caráter ensaístico que atualmente ganha tanto espaço na ciência contemporânea. Adentremos, pois, ao trabalho propriamente dito.